



United Nations
Forum on Forests

FLORESTAS PARA ÁGUA E ZONAS HÚMIDAS

2 February **DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS**
CONVEÇÃO RAMSAR SOBRE ZONAS HÚMIDAS

ÍNDICE

Zonas Húmidas Florestais	5
Florestas – Panorama geral	9
Florestas, Zonas Húmidas e água – Uma forte relação.....	12
Nossas conclusões sobre Zonas Húmidas e florestas.....	14
Celebrando os 40 anos da Convenção RAMSAR sobre Zonas Húmidas.....	15



This brochure has been
made possible thanks to the
Danone/Evian Fund for Water



INTERNATIONAL YEAR
OF FORESTS • 2011

DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS 2011

ZONAS HÚMIDAS E FLORESTAS

“ NADA É MAIS BELO DO QUE O
ENCANTO DE UMA FLORESTA
AO AMANHECER. ”

George Washington Carver

A QUEM NOS DIRIGIMOS?

Os nossos folhetos são primordialmente dirigidos aos principais actores do Dia Mundial das Zonas Húmidas (DMZH) de todo o mundo. O deste ano pretende consciencializar sobre o panorama geral das florestas e das Zonas Húmidas a fim de ajudar a transmitir mensagens sobre a questão nacional e local. Mas também é destinado a qualquer pessoa com um interesse genuíno em Zonas Húmidas e que de alguma forma pode melhorar a maneira de compreender e gerir as nossas Zonas Húmidas.

O nosso tema de 2011 para o DMZH é Zonas Húmidas e florestas. O tema deste ano é particularmente adequado, dado que as Nações Unidas declararam o ano de 2011 como o Ano Internacional das Florestas, o que representa uma oportunidade ideal para a Convenção de Ramsar

se concentrar num determinado tipo de floresta, aquelas que muitas vezes ou sempre encontra-se húmida, como os mangais, florestas inundadas, florestas de turfa, etc. E que melhor momento senão este para analisarmos a importância das áreas húmidas para as pessoas, quer vivam perto destas ou não, tendo em conta os muitos benefícios que elas trazem? É também uma boa oportunidade para nos concentrarmos nas muitas ameaças que estas enfrentam.

As florestas têm um papel crucial nas nossas vidas – pela água, por alimentos, pelos meios de subsistência, para recreação... e mais.



ZONAS HÚMIDAS FLORESTAIS

O que exactamente se entende por Zonas Húmidas florestais? Existem florestas terrestres secas, mas também existem aquelas que são permanente ou frequentemente muito húmidas. Ramsar tem um sistema de classificação detalhado para definição de

O QUE É UM SÍTIO RAMSAR?

Todos os países membros da Ramsar deverão designar pelo menos uma Zona Húmida de Importância Internacional – geralmente designada por “Sítio Ramsar”..

Zonas Húmidas das zonas húmidas o qual apoia a designação de sítios Ramsar (Zonas Húmidas de Importância Internacional), e, neste sistema distinguem-se os seguintes três tipos de zonas húmidas florestais:

Zonas Húmidas Florestais Interditais:

Incluem os pântanos de mangal, pântanos e florestas ribeirinhas de água doce;

Zonas Húmidas Florestais de água doce:

Incluem florestas pantanosas de água doce, florestas inundadas sazonalmente e pântanos florestais; e

Zonas Húmidas Turfosas Florestais:

Incluem pântanos florestais.

Embora seja difícil avaliar exactamente a

extensão da área de floresta húmida no mundo, podemos dizer sim dizer quantas destas zonas húmidas são Sítios Ramsar: dos 1891 Sítios Ramsar (Julho de 2010), 825, cobrindo uma área 79 milhões de hectares, têm pelo menos uma porção de

floresta húmida dentro dos seus limites, o que equivale a 53% da área dos sítios Ramsar do mundo.

Todos os três tipos podem ser descritos colectivamente como pântanos florestais, definidos como zonas húmidas com vegetação lenhosa. O

tamanho das árvores em florestas pantanosas pode variar de 1 ou 2 metros a 50 metros. As florestas pantanosas do interior protegem as bacias hidrográficas enquanto as florestas pantanosas costeiras protegem a costa das tempestades e, em alguns casos, em relação à subida dos níveis do mar. **Todas** as florestas pantanosas fornecem peixe e muitos outros alimentos aquáticos, ambos animais e plantas, que são consumidos pelos seres humanos em todo o mundo; estas oferecem diversos habitats para uma impressionante variedade de espécies vegetais e animais, contribuindo de forma significativa para a biodiversidade global e, sobretudo, prestando apoio às comunidades locais. Globalmente, o valor económico dos serviços fornecidos por florestas pantanosas excede largamente

O QUE SÃO ZONAS HÚMIDAS?

Zonas húmidas permanentes ou temporárias tais como lagos, rios, lagoas, pântanos, turfeiras, florestas de mangal, salinas, praias arenosas, recifes de coral...e mais..

o valor que costuma ser obtido através de drenagem de curto prazo e de conversão de zonas húmidas para outros fins.

Está claro que as zonas húmidas florestais são reservatórios de carbono particularmente importantes: a sua destruição resultaria na libertação de enormes quantidades de carbono para a atmosfera e eliminaria a possibilidade de captura de dióxido de carbono (sequestro de carbono) para o futuro, acrescentando outro mal às já agravadas alterações climáticas actuais. A **Figura 1** indica a capacidade de armazenamento de carbono que é perdida quando estes tipos de florestas pantanosas (e outras áreas húmidas) são mal geridos e tornam-se degradadas ao invés de funcionarem naturalmente.

Quais são as ameaças a estas zonas húmidas? Elas vão desde a necessidade de terras para o desenvolvimento urbano, à conversão para a agricultura e aquacultura, extracção de petróleo, a extracção excessiva de água à montante e muitos outros; na essência, muitas das outras ameaças que também ameaçam outros tipos de zonas húmidas.



Zonas Húmidas Florestais de Água Doce:

Zonas Húmidas Turfosas Florestais:

Zonas Húmidas Turfosas (florestais ou não) são particularmente boas em armazenamento de carbono e cobrem grandes áreas do planeta. Estima-se que no mundo existem 400 milhões de hectares de turfa, distribuídos em 173 países¹. Embora a maior extensão das turfeiras arborizadas ocorra no norte da Europa, Rússia e Canadá, também existem no sudeste da Ásia áreas significativas de florestas turfosas, onde a pressão para a drenagem e conversão para plantações é alta. Uma estimativa recente indica que 13 milhões de hectares, de um total de 27 já foram desmatados no sudeste da Ásia, principalmente para plantações de óleo de palma e madeira de pinho, cultivo de arroz e projectos de transmigração, e tal principalmente nos últimos 30 anos².

hectares é a maior pântano florestal de Sumatra e é um modelo na região. Importante pela sua biodiversidade – com espécies emblemáticas como o tigre de Sumatra e o Tapir Malaio – Berbak também desempenha um papel importante no armazenamento de carbono e regulação dos fluxos de água. Mesmo dentro desta zona protegida, incêndios e o corte ilegal atingiram o pico com o decorrer do tempo, mas agora existe um melhor controlo. Um dos nossos centros associados, a Wetlands International, vem trabalhando para o equilíbrio sustentável entre as actividades das pessoas que vivem perto do local e do ecossistema frágil de que dependem as turfeiras.

Em contraste com este local ameaçado, o Complexo de Zonas Húmidas de Livónia a norte da Europa, cobre uma área total

de 17.575 hectares de florestas e turfeiras não florestadas. É composto por três sítios Ramsar contíguos, duas na Estónia e um na Letónia e é reconhecido pelos dois países como um local transfronteiriço, de forma que possa ser protegido como uma entidade ecológica e hidrológica. Tendo poucas pessoas próximo dos locais, a baixa intensidade na recolha de bagas, caça e pesca tem pouco impacto sobre o ecossistema do pantanal. Pessoas que moram longe do local (e, claro, a população local) beneficiam-se com o importante papel que estas zonas húmidas desempenham na manutenção e armazenamento da qualidade da água. Outra mais-valia é a diversidade de espécies vegetais e animais apoiada por turfeiras, incluindo alguns grandes mamíferos como o lobo, urso pardo e alces, e muitas espécies de aves, incluindo várias ameaçadas de extinção.

Fig. 1 Avaliação comparativa da capacidade de armazenamento de carbono à volta de diferentes tipos de zonas húmidas



Fonte: Achieving Carbon Offsets through Mangroves and Other Wetlands, disponível em: www.ramsar.org/pdf/DFN_report_Final.pdf

Trata-se de florestas pantanosas permanentemente ou sazonalmente inundadas com água doce. Estas ocorrem em todas as regiões do mundo, desde as florestas tropicais temperadas e boreais. O rio Orinoco percorre cerca de 2,600 km entre o Brasil, a Colômbia e a Venezuela – só isto já é suficientemente impressionante, mas a água do rio cai em determinadas épocas do ano sobre os bancos e cria uma das mais extensas e notáveis florestas inundadas do planeta. Esta floresta pantanosa (chamado de várzea) mantém mais de 1.000 espécies de peixes e uma diversidade de outros grupos de animais e plantas, incluindo espécies ameaçadas, como o crocodilo do Orinoco e a lontra gigante. Infelizmente, os solos férteis são muito atraentes para os agricultores e pecuários e assim o sistema enfrenta ameaças sempre presentes, devido a projectos de barragens e desvios de água e o assoreamento das actividades de desflorestamento e mineração.

Outro tipo típico de floresta inundada é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, um Sítio Ramsar de 1.124.000 hectares no Brasil que é alimentado por afluentes do grande Amazonas. Esta área é bem gerida com um objectivo específico: dar apoio às comunidades locais e às suas técnicas de gestão tradicionais, bem como à incrível diversidade de espécies.

Um exemplo contrastante dos muitos usos humanos é o Okefenokee National Wildlife Refuge, um sítio Ramsar com 162.635 hectares localizados nos Estados Unidos. É o segundo maior complexo de áreas húmidas nos Estados Unidos e inclui grandes áreas permanentemente inundadas de florestas de ciprestes. O abrigo recebe cerca de 400.000 visitantes por ano que vão para fazer caminhadas e canoagem, acampamento e diversas outras actividades sustentáveis.

O sítio Ramsar Ciénaga Grande de Santa Marta na Colômbia de 400.000 hectares, é a mais importância e mais extensão área de mangal na costa caribenha da Colômbia, vital para a pesca e biodiversidade locais.

© Maria Rivera
http://www.coastalwiki.org/coastalwiki/Cienaga_Grande_de_Santa_Marta

Mangais:

Os mangais estão presentes em 123 países das regiões tropicais e subtropicais³. Alguns especialistas estimam que a área global de mangais foi reduzida em 20% entre 1980 e 2005⁴, sendo os principais culpados a aquacultura (criação de peixe, camarão, caranguejo, etc.), agricultura e hábitos urbanos de uso da terra. A ameaça faz-se sentir até mesmo em muitas das cerca de 200 áreas de mangal que foram designadas como Sítios Ramsar. Para se ter uma ideia do que representam essas perdas, estima-se que os mangais geram entre 2.000 e 9.000 Dólares Americanos por hectare anualmente⁵ - muito mais do que usos alternativos tais como a aquacultura ou a agricultura. Com as mudanças climáticas como principal causa, pelo menos em parte, do aumento do número de tempestades que fustigam a costa, o governo agora reconhece que os mangues são um bem a ser protegido não somente devido aos muitos produtos que estes fornecem e aos meios de subsistência de que estes fazem parte, mas também pela protecção costeira que estes asseguram. Por exemplo, o Vietname já investiu 1 milhão de Dólares Americanos no plantio de 12.000 hectares de mangais, conseguindo assim uma poupança de mais de USD 7 milhões⁴ em despesas anuais associadas à manutenção de diques de pro-

tecção da costa e à garantia de subsistência das populações locais.

Embora a batalha para a impedir a conversão dos mangais em infraestruturas costeiras ou utilizados para aquacultura continue, há uma boa notícia: embora os mangais têm sido utilizados e explorados ao longo dos trópicos, onde estes existem a sua perda diminuiu significativamente nos últimos anos, com excepção da Ásia. Além disso, as actividades de restauração nos últimos anos agora abrangem cerca de 400.000 hectares³, beneficiando pessoas e fauna.

O quinto sítio Ramsar nos Camarões, Rio Del Rey, é um impressionante local de 165.000 hectares, cobrindo uma área equivalente à metade de todo o mangal do país e contíguo à uma área de mangal logo acima da fronteira com a Nigéria. Rio Del Rey não é habitat apenas para muitas aves endémicas e espécies ameaçadas, como a rã-Golias, um gigante que pesa 3 quilos, mas também é um estuário que oferece muito mais – o seu papel como um terreno fértil para a protecção de várias espécies de peixe, oferta de madeira e outros produtos florestais que apoiam a economia local, e o valor hidrológico de recarga e descarga das águas subterrâneas, tornam-no um ecossistema de enorme valor para todo o país.





FLORESTAS - PANORAMA GERAL

Começamos por considerar as zonas húmidas florestais como tema deste ano, uma abordagem natural para a Ramsar. Mas também é importante estudar as florestas a partir de um contexto mais amplo, e nas páginas a seguir explica-se o porquê. Em primeiro lugar, um dado alarmante do Secretariado do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas “No mundo desaparecem todos os dias cerca de 350 quilómetros quadrados de cobertura florestal. Isto deve-se, principalmente, à conversão de terras para a agricultura, ao abate insustentável de madeira, práticas inadequadas de manejo terrestre e criação de assentamentos humanos”. Será que isso importa? Se os nossos alimentos vêm do campo e ainda temos algumas florestas que nos fornecem madeira e papel e espaço suficiente para a recreação, não precisamos destas vastas áreas de floresta, certo? Na realidade, não é assim...

Florestas e pessoas

O planeta tem mais de 4.000 milhões de hectares de florestas, que representam 31% da área total, o equivalente a cerca de 0,6 hectares por pessoa⁶. Dessa forma, parece excessivamente elevado, mas mais de metade desta área florestal está localizada em apenas cinco países: Brasil, Canadá, China, EUA e Rússia. Globalmente, a taxa de perda de florestas é esmagadora - anualmente, entre 2000 e 2010, foram perdidos 130.000 quilómetros quadrados de

floresta (o equivalente ao tamanho da Grécia ou o dobro do tamanho do Sri Lanka, a cada ano.)

Embora se possa considerar isto como uma melhoria comparativamente aos 160.000 quilómetros quadrados perdidos por ano na década de 1990, estes números ainda representam uma contínua grande perda. Ao mesmo tempo, as actividades de plantação de árvores em grande escala

estão a ajudar a contrariar esta tendência. O reflorestamento e a expansão natural de florestas em alguns países têm contribuído para reduzir a perda líquida global da área florestal; de facto, estima-se que as florestas e estas áreas de plantio representam 7% da área florestal total, o equivalente a 264 milhões de hectares.

FLORESTA SECA – FLORESTA HÚMIDA

A maioria das nossas florestas é territorial, mas algumas são florestas inundadas como foi acima apresentado. Secas ou húmidas, as florestas têm um papel importante para as pessoas.



Porque é que abatemos as nossas florestas?

Há várias razões, mas muitas vezes isso é feito para produzir mais terra agrícola para sustentar uma população mundial que continua a crescer, para satisfazer a nossa demanda sempre crescente por madeira e, é claro, em muitos países para assegurar a contínua expansão das áreas urbanas. Além disso, o fraco manejo florestal afecta a forma como estas funcionam, por isso não devemos apenas evitar o desflorestamento - temos também que prevenir a degradação da floresta.

Por que é este assunto importante?

Aqui está o que as florestas fazem por nós. 30 por cento das florestas de todo o mundo são usadas para produzir produtos madeireiros e não-madeireiros. Estes incluem madeira para construção e lenha, mas também muitos produtos não-madeireiros, tais como alimentos, medicamentos e água potável. As florestas podem fornecer mel e **fruta**,

Actualmente 12% das florestas de todo o mundo foram designadas como áreas protegidas para a conservação da sua biodiversidade. Os parques nacionais, reservas de caça, reservas naturais e outras áreas protegidas legalmente constituídas cobrem mais de 10% da área florestal total na maioria dos países e regiões.⁶

assim como muitos animais e **plantas não lenhosos comestíveis**, é claro, as florestas inundadas fornecem também peixe e outros produtos derivados. Portanto, oferecem uma gama completa de diferentes benefícios para

peças, tais como o controlo de inundações de bacias hidrográficas e locais, protecção do vento e da erosão do solo, filtração da poluição do ar, protecção contra avalanches nas montanhas, protecção contra tempestades nas zonas costeiras, oportunidades recreativas.

Albergam uma impressionante diversidade de espécies: cerca de 80% da biodiversidade terrestre do mundo encontra-se em habitats florestais. E, claro, a florestas têm um papel crucial na mitigação e adaptação às **mudanças climáticas**. No topo da lista de armazenamento de carbono estão as florestas tropicais e subtropicais, em seguida, vêm as florestas boreais e finalmente as florestas temperadas. Praticamente, reúnem cerca de 60% do carbono terrestre do mundo⁷.

Estima-se que as florestas contribuem para a subsistência de 1.600 milhões de pessoas. Mais de 2.000 milhões de pessoas usam combustíveis de biomassa, principalmente de lenha para cozinhar e aquecer as suas casas.

Nem todas as florestas oferecem estes benefícios às pessoas – mas todas as florestas naturais proporcionam muitos deles, os quais chamamos “serviços ecossistémicos”. Assim, a sua perda por conta da conversão para outros fins (como terrenos agrícolas ou assentamentos urbanos), ou ainda a sua degradação causada por deficientes práticas de produção agrícola, significa perda dos serviços que nos prestam. Na **figura 2** são quantificados estes serviços em Dólares Americanos, mostrando alguns exemplos das perdas ocasionadas em três tipos de florestas quando perdemos ou abusamos florestas naturais.

FOCO ESPECIAL: FLORESTAS RIBEIRINHAS

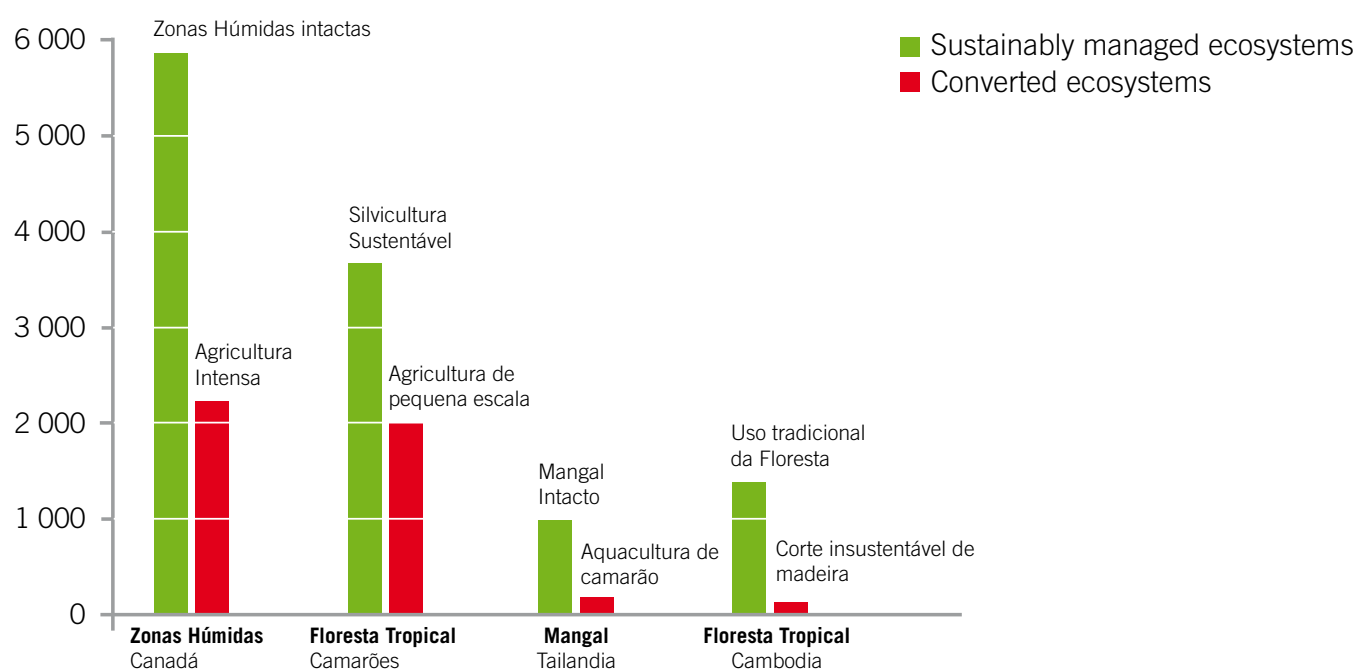
As **florestas ribeirinhas** encontram-se à volta ao longo de rios, riachos e lagos. Estas desempenham importantes funções na protecção da água:

- Estabilização de bancos, minimizando assim a erosão;
- Retenção de sedimentos antes destes entrarem no curso da água;
- Redução da velocidade da água após tempestades;
- Eliminação de nutrientes nocivos (por exemplo, fertilizantes e pesticidas);
- Aumento das populações de insectos aquáticos na água, melhorando assim a qualidade da mesma;
- Provisão de sombra, o que reduz a temperatura da água;
- Produção de frutos e folhas de detritos que entram na cadeia alimentar aquática.



As florestas ribeirinhas desempenham importantes papéis na protecção da água.
© Tobias Salathé

Fig.2 - Valor actual líquido em Dólares por hectare



Fonte: Millennium Ecosystem Assesment

Os 12,800 hectares no Parque Nacional de Losiny Ostrov estão localizados perto da cidade de Moscovo e inclui florestas de pinheiros e bétulas nos pântanos; está área é a fonte dos rios Yauza e Pekhora. .

© Tobias Salathé



FLORESTAS, ZONAS HÚMIDAS, ÁGUA - UMA FORTE RELAÇÃO

Actualmente, os líderes mundiais estão focados na ÁGUA. Com o aumento da população mundial, aumenta também o consumo da água, e com os impactos das mudanças climáticas cada vez mais visíveis, a disponibilidade e escassez de água doce tornou-se um problema global cada vez

mais urgente. Os fornecimentos de água estão dependentes de zonas húmidas saudáveis; florestas saudáveis ajudam a apoiar e proteger as zonas húmidas. As estatísticas falam por si – a escassez de água doce e o acesso limitado à mesma afecta 1000 a 2000 milhões de pessoas e a situação

poderá apenas piorar a menos que façamos melhor gestão do nosso ambiente. Numa pesquisa recente da Fortune 1000 mostrou que 40% das empresas acreditam que a escassez de água teria um impacto “severo” ou “catastrófico” no seu negócio.⁸

Florestas e água: O que devemos saber

As florestas usam água e usam-na em maior escala do que pequenas vegetações (tais como pastos) por possuírem maior taxa de evaporação. Porém os solos florestais ABSORVEM e RETÊM água facilmente. Assim, o escoamento superficial pode ser mantido fora do sistema da água, mas as florestas usam esta água para produzir vários produtos úteis, como foi acima mencionado. As florestas também reduzem a erosão do solo, o que torna a QUALIDADE da água armazenada melhor: a manutenção de uma boa cobertura florestal em bacias florestais é considerada o melhor mecanismo para redução da sedimentação excessiva em zonas húmidas à jusante. É igualmente importante notar-se que muitos outros usos de terra (tais como a agricultura, desenvolvimentos urbano e industrial) produzem poluentes, os quais são colhidos pelas águas da chuva até

zonas húmidas – e assim até a nossa água potável, a menos que esta seja submetida a um oneroso sistema de tratamento. As florestas, por outro lado, incluindo as que são geridas com menos cuidado, têm poucos poluentes.

Porém não se trata somente de melhorar a qualidade da água. - Florestas terrestres e zonas húmidas florestais têm um papel crucial no ciclo global da água – o ciclo de água doce que mantém o nosso planeta vivo (fig. 3). As florestas têm um impacto significativo nos níveis de evaporação e transpiração da água para a atmosfera, o que por sua vez afecta a precipitação. A coisa mais importante não é que as florestas desempenham um papel crucial, mas sim que nenhuma outra cobertura terrestre produz o mesmo efeito. Assim, terrenos agrícolas bem drenados não

absorvem e nem retêm a mesma quantidade de água que as florestas, e não possuem a mesma taxa de evaporação e transpiração da água para a atmosfera, portanto a sua contribuição para o ciclo da água é significativamente menor.

Em suma, nas bacias as florestas desempenham um duplo papel, primeiro como parte essencial do ciclo da água e como uma forte influência sobre o curso e armazenamento da água ao longo da bacia hidrográfica. Estes papéis explicam porque é que muitos países apostam fortemente na protecção das suas florestas em bacias hidrográficas. O exemplo clássico desta aposta é a Cidade de Nova Iorque, a qual apercebeu-se que poderia evitar um custo de 4000 a 6000 milhões de Dólares em estações de tratamento da água (acrescidos os custos de manutenção) investindo apenas 1000 milhões de Dólares na aquisição de terra e medidas de gestão de conservação da bacia, incluindo vastas áreas de floresta⁹. Numa escala menor, mas não menos importante, a cidade de Basel na Suíça “trata” a água do Reno permitindo que esta esorra para pequenos canais por entre a floresta, onde esta a absorve e a purifica: não é necessário nenhum outro tratamento para o fornecimento de água à cidade. A nível nacional, o uso de água de superfície não tratada, a maioria vinda

ABACIA DE CAPTAÇÃO OU BACIA DE DRENAGEM OU BACIA HIDROGRÁFICA:

Como sendo uma área onde a água da chuva ou da neve ou gelo desce percorre um declive até uma massa de água, tal como um rio, lago, reservatório, estuário, mar, etc. A bacia de captação inclui tanto os rios assim como os riachos que trazem a água assim como as superfícies de terra por onde a água passa para esses canais. Assim, as bacias de captação funcionam como funis canalizando a água para o canal.

de bacias florestais, poupa aos cofres da população suíça cerca de 64 milhões de Dólares por ano¹⁰. Portanto, gerir as nossas florestas ajuda-nos a gerir água para as populações, para agricultura, para a indústria – e para as zonas húmidas.

Florestas e mudanças climáticas

As florestas e a gestão florestal é um tema frequente nas discussões sobre mudanças climáticas. Já observamos a importância dos recursos das zonas húmidas na fixação e armazenamento de carbono, mas numa grande floresta estima-se que o desflorestamento e a degradação florestais são responsáveis por cerca de 17-20% das emissões de gases com efeito de estufa; gases estes que são conhecidos por induzir as alterações climáticas^{12,13}. Para se ter uma ideia da sua magnitude, a quantidade de emissões é maior do que as do sector dos transportes em todo o mundo¹². E,

REDD – Redução de Emissões por Desflorestamento e Degradação Florestal em Países em Vias de Desenvolvimento:

uma iniciativa que reconhece o papel que as florestas têm no armazenamento de carbono e na absorção de dióxido de carbono. Qual é o seu objectivo? Destina-se à ligação directa de incentivos financeiros para a conservação e gestão sustentável das florestas e melhoramento das reservas florestais de carbono¹².

Fig. 3 The Water Cycle



© istockphoto

AS NOSSAS CONCLUSÕES EM RELAÇÃO ÀS ZONAS HÚMIDAS E FLORESTAS?

Este folheto abordou os seguintes aspectos:

- Zonas Húmidas Florestais – e os benefícios especiais que estas oferecem. As florestas de mangal, de turfa, pântanos: biologicamente diversos, ajudando-nos a gerir a água doce e colocando à nossa disposição muitos “serviços” à volta do planeta, incluindo as funções essenciais para o armazenamento de carbono - os nossos aliados na luta contra as mudanças climáticas. Apesar da sua utilidade, estes encontram-se sob ameaça devido ao desenvolvimento global, desde o desparecimento à conversão.
- O papel das florestas – húmidas ou não – nas nossas vidas, e o porque é que cuidarmos delas é importante. Vital para todos os seres humanos, a disponibilidade da água numa escala global depende das nossas florestas. Também delas depende, em grande medida, a qualidade da água.
- O papel das florestas no funcionamento das zonas húmidas. É simples - a saúde das zonas húmidas, florestadas ou não, está relacionada com a saúde das florestas nas nossas bacias. A perda e a degradação das florestas significam a perda e degradação das zonas húmidas. Não podemos sobreviver sem as florestas, quer sejam terrestres ou áreas húmidas, dado o seu papel fundamental nas nossas vidas – para água, alimentos, meios de subsistência, recreação... e muito mais..

Acreditamos que o Dia Mundial das Zonas Húmidas de 2011 oferece uma grande oportunidade para voltarmos as nossas atenções para as zonas húmidas florestais e para os benefícios que estas oferecem, bem como para olharmos pelas florestas localizadas nas bacias hidrográficas, por forma a garantirmos que há água de qualidade suficiente para as zonas húmidas, para que estas permaneçam saudáveis. Esperamos que os países signatários da Convenção de Ramsar indiquem mais zonas húmidas como Sítios Ramsar - um presente para a Ramsar e para si próprios, no 40º aniversário da Ramsar!

Referências e outros recursos para mais informação

1. **Millennium Ecosystem Assessment Wetland Synthesis.** 2005. www.millenniumassessment.org/documents/document.358.aspx.pdf
2. Page, S., Hosillo, A., Wosten, H., Jauhianen, J., Silvius, M., Rieley, J., Ritzema, H., Tansey, K., Graham, I., Vasander, H., and S. Limin (2009). **Restoration Ecology of Lowland Tropical Peatlands in South-east Asia - Current knowledge and future research directions.** *Ecosystems* (2009) 12: 888-905. www.springerlink.com/content/63g28g677447834/fulltext.pdf
3. **World Atlas of Mangroves.** UNEP. 2010 www.unep.org/Documents/Default.asp?DocumentID=630&ArticleID=6645&l=en&t=long
4. **Global Biodiversity Outlook 3.** CBD. 2010. www.cbd.int/gbo3
5. **In the Front Line: shoreline protection and other ecosystem services from mangroves and coral reefs.** UNEP-WCMC. 2006. www.unep-wcmc.org/resources/PDFs/In_the_front_line.pdf
6. **Global Forest Resources Assessment 2010: Key Findings.** FAO. <http://foris.fao.org/static/data/fra2010/KeyFindings-en.pdf>
7. **The Natural Fix.** UNEP. www.grida.no/_res/site/file/publications/natural-fix/BioseqRRA_scr.pdf
8. **Water, Wetlands and Forests. A Review of Ecological, Economic and Policy Linkages.** CBD Technical Series No. 47 2009. www.cbd.int/doc/publications/cbd-ts-47-en.pdf
9. **A Good Practice Guide: Drinking Water, Biodiversity and Development.** CBD. 2010. www.unwater.org/worldwaterday/downloads/cbd-good-practice-guide-water-en.pdf
10. **Nature for Water: Protecting water-related ecosystems for sustainable development.** UNECE. 2005. www.uncece.org/env/water/meetings/ecosystem/Brochure_final.pdf
11. Dye, P, and Jarman, C. (2004). **Water use by black wattle (Acacia mearnsii): implications for the link between removal of invading trees and catchment streamflow response.** *South African Journal of Science* 100: 40-44. www.dwaf.gov.za/wfw/docs/Dye&Jarman_2004.pdf
12. **Simply REDD: CIFOR's guide to forests, climate change and REDD.** CIFOR. 2009. www.cifor.cgiar.org/Knowledge/Publications/Detail?pid=2812
13. **Forests: the Green and REDD of Climate Change.** UN-DESA Policy Brief No. 16. 2009. www.un.org/esa/policy/policybriefs/policybrief16.pdf

Additional useful resource:

- **Florestas and água.** FAO Forestry Paper 155. 2008. www.fao.org/docrep/011/i0410e/i0410e00.htm

Todos os weblinks estão correctos até Julho de 2010

CELEBRANDO OS 40 ANOS DA CONVENÇÃO RAMSAR SOBRE ZONAS HÚMIDAS



Celebração do DMZH 2010 no Parque Nacional Huatulco, um evento apoiado pela Comissão Nacional das Áreas Naturais Protegidas, México

O dia 02 de Fevereiro de 1971 marca o nascimento da Convenção de Ramsar, na cidade de Ramsar (Irão). O dia 02 de Fevereiro de 2011 irá marcar os nossos 40 anos como um tratado intergovernamental que se dedica exclusivamente aos ecossistemas: zonas húmidas.

Em 1997, pela primeira vez a Convenção marcou o Dia Mundial das Zonas Húmidas como o dia da campanha anual, no qual todos os interessados em zonas húmidas podem apreciar a sua beleza e utilidade.

Esperamos que o DMZH 2011, e ao longo do ano, seja um momento em que todos os defensores das zonas húmidas Ramsar concentrem os seus esforços na luta contra a sua degradação e destruição.

Estamos a progredir como Convenção? Absolutamente. Desde 1971, a Convenção tem crescido em todos os aspectos.

Em que fase nos encontramos?

Estamos...

- 160 Partes contratantes
- 1896 Sítios Ramsar abrangendo 185 milhões de hectares, a maior rede de áreas protegidas em todo o mundo
- 5 Organizações Internacionais Associadas activas – trabalho intenso das ONG's em prol das zonas húmidas e em apoio à Convenção em todo o mundo (BirdLife International, IUCN, IWMI, Wetlands International e WWF)
- Um mecanismo cada vez mais eficaz para a gestão de sítios Ramsar com os problemas ambientais, por qualquer razão
- Orientações úteis sobre o cuidado a se ter com as áreas húmidas dirigidas a países, a nível das políticas, e aos administradores locais, ao nível do terreno
- Uma campanha anual de celebração das zonas húmidas, a 2 de Fevereiro, que está a ganhar popularidade a cada ano... e muito mais

Gostaria de participar da comemoração dos 40 anos da Ramsar? Visite o site www.ramsar.org/40-Anniversary/ para fazer o download do nosso logotipo animado do 40º aniversário e ver o que o Secretariado e alguns países têm agendado para esta data.

Brevemente... será publicado o nosso folheto comemorativo sobre o Dia Mundial de Zonas Húmidas de 2011 e sobre a celebração do 40º ano de existência da Ramsar. Entre Setembro e Outubro de 2010 estará disponível a brochura em formato PDF e estarão igualmente disponíveis os arquivos de projecto, caso queira traduzi-los.

Pacote promocional do DMZH 2011



Cartaz



Autocolante



Máscaras para crianças



Brochura



CD com todos os materiais do DMZH em alta resolução

Quer mais informação sobre o DMZH? Visite www.ramsar.org/WWD/ ou escreva para o endereço WWD@ramsar.org



Secretariado da Convenção de Ramsar
Rue Mauverney 28
1196 Gland
Switzerland
Tel: +41 22 9990176
Fax: +41 22 9990169
ramsar@ramsar.org
www.ramsar.org

Secretariado do Fórum das Nações Unidas para as Florestas
DC1-1245, One UN Plaza
New York, NY 10017
USA
Tel: +1 212 963 3401
Fax: +1 917 367 3186
forest@un.org
www.un.org/esa/forests

